

A ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS EM ESCOLAS NO BRASIL: AVANÇOS E RETROCESSOS

Acadêmica: Valquíria Brito da Rocha

Orientação: Profa. Dra. Tânia dos Santos Alvarez da Silva

RESUMO

ROCHA, Valquíria Brito da. **A atuação do intérprete de libras em escolas no Brasil: avanços e retrocessos**. 2013. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, 2013.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) constitui-se na língua natural e primeira do surdo, sendo uma ferramenta eficiente para o seu desenvolvimento cognitivo devido à sua natureza visual gestual. Para que haja comunicação entre as comunidades surda e ouvinte faz-se necessária a presença de um intérprete de Libras, fato que evidencia a relevância dessa profissão. Nesse sentido, nos propusemos a identificar os avanços e os retrocessos na história do intérprete educacional de Libras no Brasil. Para tanto, realizamos revisão bibliográfica e entrevista semiestruturada com o primeiro intérprete educacional brasileiro. Ressaltamos que o trabalho organiza-se da seguinte forma: *a priori*, apresentamos um breve histórico dos aspectos legais que oficializaram a Libras, como também a legislação que regulamentou a profissão do intérprete; posteriormente, delineamos a história dos intérpretes educacionais no Brasil, de modo a explicitarmos o código de ética dessa profissão e a formação requerida para o exercício da interpretação em Libras; em um terceiro momento, abordamos a história da interpretação no Brasil, a partir da entrevista realizada com o primeiro intérprete educacional brasileiro, Ricardo Sander; em seguida, apresentamos o Hand Talk, um aplicativo inovador que converte a Língua Portuguesa, escrita, em áudio e em fotos em Libras, mediante o avatar Hugo. Concluímos que o intérprete revolucionou a comunicação entre as comunidades surda e ouvinte, de modo que aquela passou a ter maior inserção social, assim como a partilhar do espaço escolar. Por fim, com base nas seis competências necessárias à boa interpretação apresentadas por Robertz (1992), afirmamos: mesmo que a tecnologia avance e sejam criados aplicativos tradutores, os meios artificiais não substituem a presença humana.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais. Surdez. Intérpretes Educacionais. Inclusão escolar de alunos surdos.